

**REQUERIMENTO** Número / ( .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA** Número / ( .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Em Portugal a distribuição da precipitação tem um caráter muito irregular ao longo do ano, provocando problemas de escassez de água particularmente entre os meses de abril e setembro. Nos anos de seca, como é o caso de 2022, a importância da gestão de água nomeadamente para fins agrícolas torna-se mais ainda premente.

Num contexto de alterações climáticas e de respetivas reduções das afluências superficiais, o uso eficiente de água, tanto ao nível da parcela como ao nível dos sistemas de distribuição, é ainda mais importante, pelo que os investimentos em sistemas de regadios se revestem da maior relevância.

Tanto mais que em Portugal para um sector agrícola competitivo em termos económicos e ambientais é necessária uma rede de regadios coletivos e privados que potenciem a atividade agrícola e consequentemente os próprios territórios, tornando-os mais atrativos, geradores e promotores de riqueza.

Consciente da importância do regadio no crescimento e desenvolvimento das economias regionais e nacional, o Governo prometeu em 2018 investimentos em vários regadios, através do Programa Nacional de Regadios, com financiamentos distintos, reforçados posteriormente com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

É o caso dos regadios do distrito de Viseu. Em 2018 o Ministro da Agricultura aprovou um investimento de cerca de um milhão de euros para projetos de reabilitação de regadios tradicionais nos concelhos de Lamego, Moimenta da Beira e Resende. De acordo como o comunicado previa-se um *“investimento público, a fundo perdido, ascende a 945.351 euros e beneficia cerca de meio milhar agricultores”*.

O objetivo era estes regadios integrarem um projeto mais amplo de valorização dos territórios e da atividade agrícola, *«tornando-a mais produtiva e mais competitiva, nomeadamente através do uso mais eficiente da água»*. Porém, os investimentos nas reabilitações como nas novas construções de regadios não têm acompanhado os vários anúncios governamentais.

Em 2021, o estudo encomendado pelo Governo sobre o *“Levantamento do Potencial de Desenvolvimento do Regadio, de Iniciativa Pública no Horizonte de uma Década”* voltou a identificar a Norte e no Centro a necessidade de desenvolver novos regadios, permitindo o desenvolvimento da atividade agrícola em regiões vulneráveis e deprimidas demograficamente.

Nestes termos, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicita-se a V.Exa. que diligencie, junto da Senhora Ministra da Agricultura e Alimentação, a resposta às seguintes questões:

1. Qual o ponto de situação de todos os regadios previstos para o distrito de Viseu?
2. Qual o investimento total previsto? Qual o investimento já realizado em cada um dos projetos de regadio?
3. Qual o ponto de situação do regadio de Temilobos e Boavista?
4. Qual o montante financeiro já investido no regadio de Temilobos e da Boavista?
5. Qual o montante total de investimento previsto nestes regadios? Quais as fontes de financiamento?
6. Qual o prazo previsto para a finalização dos projetos de regadio de Temilobos e Boavista?

Palácio de São Bento, 10 de outubro de 2022

Deputado(a)s

JOÃO MOURA(PSD)  
PAULO RAMALHO(PSD)  
JOÃO MARQUES(PSD)  
ARTUR SOVERAL ANDRADE(PSD)  
CARLOS CAÇÃO(PSD)  
FÁTIMA RAMOS(PSD)  
FRANCISCO PIMENTEL(PSD)  
SÓNIA RAMOS(PSD)  
ADÃO SILVA(PSD)  
EMÍLIA CERQUEIRA(PSD)  
CLÁUDIA ANDRÉ(PSD)  
FERNANDA VELEZ(PSD)  
GERMANA ROCHA(PSD)  
HUGO MARAVILHA(PSD)  
SARA MADRUGA DA COSTA(PSD)  
HUGO MARTINS DE CARVALHO(PSD)  
GUILHERME ALMEIDA(PSD)  
CRISTIANA FERREIRA(PSD)